

Composição química de forrageiras no Pantanal¹

Luiz Orcirio Fialho de Oliveira², Ériklis Nogueira², Urbano Gomes Pinto Abreu², Antonio Arantes Bueno Sobrinho³, Oslain Domingos Branco⁴, Caroline Bertholini Ribeiro⁵, Dayana Schiavi Nascimento Batista⁶

As forrageiras nativas são recursos naturais à produção animal, servem de alimento aos herbívoros e ruminantes domesticados e silvestres. Sua utilização requer conhecimento sobre seus hábitos de crescimento, da sua composição química e valor nutricional, levando-se em consideração suas fragilidades e potenciais. A intensidade de utilização pode comprometer sua taxa de crescimento e de sobrevivência, podendo causar conseqüentemente danos à produção, reprodução e saúde dos animais. A composição química das forrageiras é função das características do solo (fertilidade, capacidade de troca, retenção de água), e do clima, e por sua vez limita a produção animal. Acompanhou-se durante seis meses as pastagens nativas de duas áreas da Fazenda São Bento do Abobral (Pantanal Sul), anotando mensalmente a frequência e tipos de forragens presentes em 150 pontos de cada sítio de pastejo. Foram colhidas amostras das partes consumidas das forrageiras nativas, determinadas por observação visual. A frequência foi determinada aplicando-se os multiplicadores 70.2, 21.1 e 8.7 para as três principais em cada ponto. Realizou-se ajustes da frequência para determinação da média em 100% das três principais forrageiras nativas a fim de compará-la com a humidicola (*Urochloa humidicola*). O capim mimoso (*Axonopus purpusii*), felpudo (*Paspalum plicatum*) e mimosinho (*Reimarochloa brasiliensis*) foram as três principais forrageiras e observadas nas frequências de 29.8, 27.7, e 14.5, respectivamente. Os teores de proteína bruta, de energia (NDT) e das frações fibrosas FDN e FDA foram de 5.54%, 59.32%, 69.56% e 36.45% respectivamente para as forrageiras nativas e de 5.30%, 63.39%, 70.54% e 34.51% respectivamente para a humidicola. Os teores de cálcio, fósforo, sódio, potássio e magnésio determinados em g/kg de Matéria Seca (MS) foram de 2.99, 1.40, 0.76, 7.80 e 2.52 respectivamente para as forrageiras nativas e de 2.68, 1.60, 3.60, 18.02 e 1.62 respectivamente para a humidicola. Os valores de ferro, manganês, zinco e cobre determinados em mg/kg de MS foram de 72.42, 225.78, 18.04 e 1.12 respectivamente para as nativas e de 67.42, 154.54, 22.51 e 3.00 respectivamente para a humidicola. De maneira geral, não são observadas diferenças entre as frações proteicas, fibrosas, energia e minerais das forrageiras nativas e da humidicola, ressaltando que em ambas as dietas, não se atende as recomendações nutricionais para níveis de produção animal mais elevados (PB de 8,5 a 10,% e NDT > 65%). Neste sentido é importante o estabelecimento de baixa lotação animal, a fim de proporcionar maior oferta de forragem, oportunidade de seleção de partes das planta mais nutritivas pelo animal e maior consumo. Esta forma de manejo proporciona menor tempo de pastejo e maior aporte de nutrientes, minimizando o déficit nutricional. Partindo-se das recomendações média para gado de corte de 4.0, 2.1, 0.8, 6.0, e 1.0 (g/kg de MS) para os minerais cálcio, fósforo, sódio, potássio e magnésio, observa-se que não são atendidos as exigências para cálcio e fósforo em ambas as forrageiras, e são atendidas as exigências para potássio e magnésio em ambas as forrageiras. Verifica-se entretanto que os níveis de sódio das forrageiras nativas são levemente inferiores às recomendações, enquanto que o nível de sódio e de potássio determinado na humidicola foi 3.75 e 3.00 vezes maior que as recomendações respectivamente, o que certamente interfere nos ajustes da suplementação mineral para os animais mantidos nestas pastagens. Em ambas as forrageiras não foram atendidos

¹ Estudo financiado pela EMBRAPA e In Vivo-NSA, com apoio da Fazenda São Bento do Abobral – Grupo Real

² Pesquisadores da Embrapa Pantanal, Rua 21 de setembro, 1880, Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS (luiz.orcirio@embrapa.br); erikils.nogueira@embrapa.br; urbano.abreu@embrapa.br

³ Supervisor dos laboratórios da Embrapa Pantanal (antonio.bueno@embrapa.br);

⁴ Técnico da Embrapa Pantanal (oslain.branco@embrapa.br);

⁵ Aluna de Doutorado de Ciência Animal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (cbr_calu@yahoo.com.br);

⁶ Analista da Embrapa Pantanal (dayanna.schiavi@embrapa.br).



6^o SIMPÓSIO SOBRE RECURSOS NATURAIS E
SOCIOECONÔMICOS DO PANTANAL
Corumbá/MS

DESAFIOS E SOLUÇÕES PARA O PANTANAL
26 A 29 DE NOVEMBRO DE 2013

os níveis recomendados de zinco (30 mg/kg de MS) e Cobre (10 mg/kg de MS), não havendo a necessidade de suplementação dos microminerais ferro e manganês em razão do atendimento das exigências recomendadas de 50 e 20 mg/kg de MS.